

# Cientista Sérgio Ávila, sobre o PaleoParque de Santa Maria

## “Em breve teremos o primeiro trilho marítimo homologado do Oceano Atlântico”

*Na próxima Segunda-feira, 21 de Novembro, às 18h, na Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada, vai ser lançado o segundo volume da colecção “Os fósseis de Santa Maria”, da autoria do mestre e doutor em Biologia pela Universidade dos Açores, Sérgio Ávila, e a sua equipa, que continuam a desenvolver um excelente trabalho, reconhecido internacionalmente, no PaleoParque da ilha de Santa Maria, o primeiro a nível mundial. Estivemos à conversa com o reputado cientista.*

**Mais um livro sobre a colecção “Os fósseis de Santa Maria” a ser lançado por Sérgio Ávila e pela sua equipa. Este traz o quê, em traços sintéticos, que seja diferente da primeira obra?**

A primeira obra versou sobre duas jazidas fossilíferas do Último Estádio Interglacial, ambas localizadas na costa sul da ilha de Santa Maria e com uma idade entre os 116.000 e os 129.000 anos: a Prainha e a Praia do Calhau.

Este segundo volume da colecção explora e divulga o conhecimento acumulado desde o início das expedições científicas, em 2000, sobre o afloramento da Pedra-que-pica, um geossítio mais antigo, com uma idade estimada entre os 4,13e os 4,78 milhões de anos, que nos remete para uma idade pliocénica. É um livro com muitas fotografias e esquemas didáticos, acompanhado por um texto que tentámos fosse, o mais possível, despojado do jargão científico.

Quando tal não foi possível, optámos por explicar os termos mais técnicos num Glossário no final do livro.

Ao longo dos quinze capítulos e 160 páginas, contamos a história geológica muito peculiar da ilha de Santa Maria, apresentamos a nossa reconstrução paleoambiental deste geossítio – um dos dois existentes em Santa Maria com relevância internacional – e discutimos o potencial de visita turística e de uso educacional da Pedra-que-pica.

**O primeiro livro da colecção teve grande sucesso. O que espera deste? Também pretende que ele ultrapasse a comunidade científica e chegue até ao leitor comum?**

Este tipo de livros tem como objectivo primordial divulgar ao público o extraordinário património paleontológico existente na ilha de Santa Maria, bem como assegurar a transferência do conhecimento científico que detemos para os empresários do turismo verde e azul.

Em 2014, apresentámos ao então Diretor Regional do Ambiente, Hernâni Jorge, uma proposta (que foi financiada) no sentido de instituir a “Rota dos Fósseis”.

Os estudos ficaram completos em 2015 e indicámos quatro trilhos ter-



restres e um trilho marítimo.

Este último trilho é explorado pelas empresas marítimo-turísticas marienses e tem a particularidade de estar para breve a sua homologação por parte do atual Governo Regional.

Será o primeiro trilho a ser assim designado e oficialmente homologado, em todo o Oceano Atlântico, constituindo, sem qualquer favor, uma notável bandeira turística a ser explorada pelas forças vivas de Santa Maria e pelo Governo dos Açores.

**Como têm sido as investigações mais recentes sobre os fósseis de Santa Maria? Há mais descobertas?**

A investigação multidisciplinar que temos efectuado na ilha de Santa Maria é demorada e complexa.

Há que chegar a um consenso entre geólogos, paleontólogos e biólogos, no que diz respeito à história evolutiva dos vinte geossítios com fósseis conhecidos na ilha.

Já c dezoito grandes expedições científicas em Santa Maria, cada uma com entre quinze a vinte investigadores e, paulatinamente, temos vindo a fechar muitas das “portas” contendo matérias diversas relacionadas com o património paleontológico.

No entanto, e de forma notável, em determinados assuntos, a complexidade dos estudos vai aumentando, uma vez que para responder a determinadas questões, somos forçados a utilizar técnicas estado-da-arte.

No decorrer deste processo interactivo, desempenharam papel de relevo as colaborações internacionais com mais de cinquenta universidades, institutos e centros de investigação de relevo nas nossas áreas de trabalho. Por Santa Maria já passaram mais de oitenta investigadores, alguns deles

líderes a nível mundial, nas respectivas áreas de especialidade!

**Tem contado com os recursos suficientes para as investigações? E para a manutenção do Museu “Casa dos Fósseis” em Santa Maria?**

As medidas de apoio implementadas desde há muitos anos pela Direção Regional da Ciência, complementadas com a nossa conquista de projetos competitivos regionais e nacionais, bem como de propostas financiadas por outras Direções Regionais (ex., Direção Regional do Ambiente, a antiga D. R. dos Assuntos do Mar, D.R. do Turismo e D.R. da Cultura), foram fundamentais para os projectos que levámos a cabo em Santa Maria.

No total, os projectos realizados por nós nesta ilha desde 2016 ultrapassam já os 1,3 milhões de euros de investimento directo!

Mas, está na altura de dar um salto qualitativo e a nossa aposta durante o próximo ano será a de nos candidarmos a projectos europeus de valor significativo, na qualidade de líderes do consórcio.

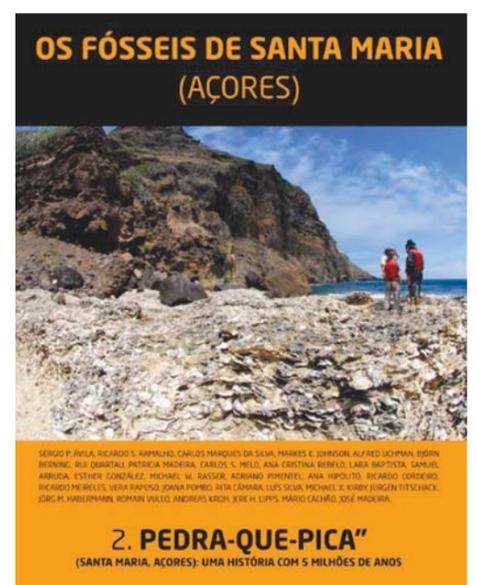
Na sequência da “Rota dos Fósseis”, fomos ainda responsáveis pela produção dos conteúdos do museu “Casa dos Fósseis” (inaugurado em 2016) e, mais tarde, contando aqui com o apoio da Associação Internacional de Paleontologia, pela produção da legislação que criou, em 2018, o primeiro PaleoParque a nível mundial: o PaleoParque Santa Maria.

Lamentavelmente, o Plano de Acção do PaleoParque, finalizado em Novembro de 2020, tarda em avançar... era importante que este apelo fosse atendido, pois aqui são preconizadas muitas medidas que poderão alavancar o turismo verde e azul, de nicho e ecologicamente sustentável, na ilha de Santa Maria.

O último grande projecto em que estamos envolvidos foi financiado pela Direcção Regional da Ciência e Tecnologia e tem como intuito criar a Base de Dados da PaleoBiodiversidade da Macaronésia.

Em breve haverá mais notícias acerca deste ambicioso projecto, um dos dois que nos Açores está incluído na Rede Nacional de Infraestruturas Científicas.

**O que é que se seguirá? Mais in-**



**vestigação, mais publicações, haverá ainda muito por dizer sobre este assunto?**

A tomada de decisão política deve estar alicerçada no melhor conhecimento científico existente à data.

Assim, a protecção do património paleontológico tem de andar a par e passo com o conhecimento.

Não obstante a significativa produção científica que a nossa equipa tem atingido, com mais de 40 artigos científicos publicados nos últimos cinco anos em revistas internacionais de relevo, três livros e seis documentários de televisão, ainda há algumas novidades científicas e áreas novas a explorar em Santa Maria.

Devemos aqui realçar que todo este conhecimento está já a ser utilizado e a servir de referência para outros arquipélagos, nomeadamente Canárias e Madeira (a ilha de Porto Santo, em particular), onde se estuda presentemente a hipótese de implantação de paleoparques.

Assim, esta investigação constitui um exemplo perfeito de como transferir com sucesso e transformar o conhecimento científico em produtos de valor acrescentado, a serem explorados pelo tecido empresarial, e em conteúdos que podem (e devem!) ser apropriados pelos povos insulares, pois constituem a memória mais antiga, preservada no registo geológico, dos primeiros colonizadores naturais destes arquipélagos.